

EDITORIAL

Analúcia Danilevicz Pereira

Agosto/2017

Com a publicação de seu terceiro número, a RBEA entra em seu segundo ano de existência já consolidada. O ingresso em vários indexadores, o envio de artigos por renomados autores brasileiros e de diversos países e a crescente procura do público por seu conteúdo, são provas disso. Nessa edição, o tema em destaque é, predominantemente, questões de Segurança e Desenvolvimento na África.

A ordem mundial que se configurou nas décadas que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, por mais contraditório que possa parecer, produziu certo consenso. As regiões mais industrializadas do mundo estavam esgotadas pela Guerra e as menos desenvolvidas iniciavam seu processo de descolonização e redefinição das suas identidades. Todos, portanto, precisavam de mais cooperação e menos confrontação. A Guerra Fria produziu equilíbrio sistêmico e, seu fim, novos desafios. O principal desses desafios é a reconstrução do próprio sistema internacional. E essa reconstrução dependerá de uma estratégia coerente e bem elaborada.

Nesse contexto, os Estados africanos precisarão estabelecer seus conceitos de ordem interna, sua posição regional e global. E não poderão fazê-lo individualmente. Conflitos de novo tipo desorganizam alguns Estados, enquanto outros ampliam seus níveis de dependência externa. Por outro lado, os processos de desestabilização afetam as potências médias africanas e incidem sobre uma possível reconfiguração de uma nova balança de poder mundial.

O terceiro número da RBEA procura avaliar, portanto, os novos desafios que o continente enfrenta. Yoslán Silverio González, em seu trabalho *El Brexit, la UE y las incertidumbres estratégicas: implicaciones a corto, mediano y largo plazo para África Subsahariana*, analisa as incertezas produzidas pela fragilização da integração europeia nas relações com a África. Fátima Chimarizeni, em *Relações Irã-África: Oportunidades e perspectivas para o Irã*, discute como o espaço africano se tornou uma alternativa estratégica

para o Irã em sua busca por apoio político e diplomático, além de relações econômicas para aliviar o ônus imposto pelas sanções.

No artigo *O Tribunal Penal Internacional (ICC), a Impunidade e a Ascensão de uma Mentalidade entre a Cleptocracia do Quênia*, Westen K Shilaho analisa como a entrada pelo Tribunal Penal Internacional (TPI) na disputa pós-eleição de 2007/2008 afetou as penas entre os políticos do Quênia e influenciou os resultados das eleições de 2013. Shilaho argumenta que a acusação de proeminentes quenianos pelo TPI por atrocidades cometidas durante a violência pós-eleitoral foi a primeira tentativa de quebrar um círculo vicioso de impunidade profundamente enraizado no corpo político do país.

Já Ekpotuatin Charles Ariye e Laz Etemike, utilizando o conflito entre Nigéria e Camarões por Bakassi como estudo de caso, focam seu estudo no tema da aplicação de meios alternativos como complemento para as opções judiciais, adjudicações e arbitragem na resolução de disputas/conflitos no artigo intitulado *Contextualizando o uso da alternativa diplomática para a resolução de conflitos na disputa entre Nigéria e Camarões por Bakassi 1994-2006*. Ainda sobre as questões securitárias que envolvem a Nigéria, Osakue Stevenson Omoera, Adesina Lukuman Azeez e Roselyn Vona Doghudje analisam *O Comportamento da Mídia de Massa nas Resoluções de Questões Securitárias no Pós-independência da Nigéria*. Segundo os autores, os meios de comunicação de massa foram sugeridos por ter a capacidade de contribuir significativamente para ajudar as instituições de segurança a eliminar ou a verificar os desafios com os quais o país é confrontado.

Lang Michael Kpughe, discute criticamente o tratamento das missões alemãs em Camarões, tanto o britânico como francês, durante os períodos de Mandato e Tutela, concentrando-se especialmente nas atitudes opostas de ambos os poderes administradores em relação às missões em suas esferas de influência no artigo *A situação das missões alemãs no Mandato em Camarões: uma análise histórica*. Walter Gam Nkwi, por sua vez, em *Migração e Identidade na Região Sudoeste de Camarões: O Fator Graffie, 1930 – 1996*, analisa as dinâmicas de migração interna, tomando o caso dos migrantes naturais das Planícies Bamenda no litoral de Camarões, e destaca como tais migrações deram origem ao enigma identitário entre aqueles que vieram a ser chamados graffie e os locais.

No artigo *A Diplomacia de Prestígio na África do Sul de Nelson Mandela (1994-1999)*, Pedro Vinícius Pereira Brites e Yuri Debrai Padilha analisam a política externa do governo Nelson Mandela na esteira de uma nova estrutura internacional pós-Guerra Fria, mapeando os atores envolvidos nesse meio e os indicadores e variáveis que condicionaram a política externa do país. Anselmo Otavio analisa a importância do Atlântico Sul na política externa

sul-africana pós-apartheid argumentando que o aumento do interesse pelo Atlântico Sul, em verdade, é resultado da valorização das relações Sul-Sul por parte da África do Sul no artigo *De Mandela a Zuma: a importância do Atlântico Sul na política externa sul-africana*. Por fim, Ana Luiza de Oliveira e Silva em “*A única realidade na África Negra de então: Boubou Hama e a integração entre técnica e espiritualidade*”, discute o caso do intelectual Boubou Hama, no Níger novecentista, que trabalhava pela preservação e divulgação de um arcabouço cultural. Segundo a autora, sob os impactos da colonização, Hama almejava que a África conhecesse seus próprios valores e concepções de mundo.

Este número conta, ainda, com duas resenhas. A obra *Reimagining Pan-Africanism: distinguished Mwalimu Nyerere lecture series 2009-2013*, de Wole Soyinka e Samir Amin, é apresentada por Ermelinda Liberato, enquanto a obra *Geometrias da Memória: configurações pós-coloniais*, de António Sousa Ribeiro e Margarida Calafate Ribeiro, por Fernanda Salomão Vilar.

A RBEA publica uma versão eletrônica bilíngue (português e inglês) e uma impressa em inglês. Assim, esperamos a contribuição de colegas do Brasil e do exterior, com os quais pretendemos estabelecer vínculos para o aprofundamento do conhecimento e a construção de uma visão do Sul sobre o continente africano e das relações com eles.

Agradecemos aos Assistentes de Edição Rafaela Serpa e Salvatore Xerri e à equipe do CEBRAFRICA que trabalhou na tradução dos artigos. Agradecemos, ainda, a Guilherme Thudium, Felipe Giordani, Cecília Maieron e Bruno Ronchi pela colaboração na tradução e revisão dos textos em inglês.